



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ATA Nº 5/2023

SESSÃO ORDINÁRIA

Sessão realizada no dia 28 de setembro de 2023, na sala de sessões do município de Sines

Presenças dos membros da Assembleia Municipal -----

Presidente: Idalino Sabido José (PS) -----

1º. Secretária: Nádía Andreia Pacheco Vilhena (PS), substituída por Andreia Filipa Lobato Monteiro Ferreira -----

2º Secretário: Artur Licínio de Oliveira Martins (PS) -----

Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS) -----

Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----

Ricardo Ferreira de Brito (PS) -----

Rui Filipe da Silva Encarnação (PS), substituído por Cláudio Filipe Contreiras Amador -----

Amélia João Chamorro Nunes (PS) -----

José da Silva Raposo (PS) -----

Edgar Filipe de Jesus Almeida (PS) -----

Ricardo Bruno da Silva Baltazar (PS) -----

Manuel António de Campos Botelho da Lança (MAISines) -----

Paula Schneider Silveira (MAISines) -----

Paulo César Lála de Freitas (MAISines) -----

João Gonçalo Barata Loureiro Cruz (MAISines) -----

Fátima Isabel Gomes Cardoso (MAISines) -----

Gil Vasco da Silva Gonçalves (MAISines) -----

Ana Isa Plácido Correia (CDU), substituída por Hélder Martinho Gonçalves Campos -----

Miguel Nuno Prata Pacheco (CDU) -----

Soraia Cristina Pinela Pereira (CDU) -----

António Francisco Almeida Roberto (CDU) -----

Joaquim António Lopes Serrão (PS) -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

José Pedro do Nascimento Arsénio (PS) -----

Presenças da Câmara Municipal de Sines: -----

Presidente: Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----

Vereador: Fernando Miguel Ramos -----

Vereadora: Filipa Marta Torres Faria -----

Vereador: José Manuel Guerreiro Arsénio -----

Vereador: António Luís Barreiros da Silva Braz -----

Vereador: Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

Vereador: Jaime António Pereira Pires de Caceres -----

Eram vinte e uma horas e quinze minutos quando o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deu início à ordem de trabalhos da sessão ordinária de vinte e oito de setembro de dois mil e vinte e três. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines informou que a 1ª Secretária da Mesa, **Nádia Andreia Pacheco Vilhena**, por motivos profissionais não pode estar presente na Assembleia e solicitou autorização aos Deputados Municipais, que foi concedida, para que fosse chamada para a Mesa da Assembleia a Deputada Municipal **Amélia João Chamorro Nunes**. -----

A - Intervenção do público -----

Neste ponto, nos termos do regimento, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos munícipes presentes se pretendem intervir sobre algum assunto. Os Munícipes que entenderam intervir fizeram-no em seguida. -----

A munícipe **Ana Carvalho**, diz “estou a falar em nome dos condóminos do 25 de Abril. Tivemos uma reunião com a vereadora, em meados de agosto, para expor a nossa situação por causa daquele prédio mais virado para o terreno que está a ser explorado pelo AC Nunes. O nosso prédio está com problemas de infraestrutura graves, nós pedimos uma reunião com a vereadora, na qual nos foi dito que nos iam ajudar a minimizar a situação, porque o projeto em questão foi abandonado pela autarquia, e a partir daí o resto não foi construído e os arruamentos não ficaram concluídos. Eu estou a falar daquele acesso que quando as obras na ZIL com aquela nova rotunda estiveram em construção, a nossa parte detrás do prédio servia como rua principal de acesso às piscinas, de acesso àquela parte da ZIL, em que inclusivamente passavam os autocarros da Câmara, e então



Amir
C
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

com isto nós pedimos a reunião com a vereadora e em conjunto verificámos se havia possibilidade de colocar e vedar o acesso com pedregulhos, para que os carros não passassem naquela zona e nem ali estacionassem, porque nós temos que intervir naquele prédio, porque senão qualquer dia o prédio cai e a estrutura está gravemente abalada. Viemos aqui porque o nosso condomínio já solicitou à Câmara a segunda reunião, prometida pela vereadora, e até agora aguardamos resposta”. O munícipe **Alexandre Cortes**, diz “gostava de convidar todos os membros da Assembleia Municipal a verificarem a situação a que chegaram as árvores nos jardins públicos e em especial as árvores novas que têm sido plantadas, que devido à pouca chuva, não desenvolvem e se estão a perder. Em obras feitas recentemente as árvores foram regadas no princípio e depois nunca mais houve o cuidado de as regar. Ora, as chuvas são cada vez mais dispersas, portanto tem que haver um esforço se quisermos ter árvores e não autênticos paus secos como acontece em muitas zonas da cidade, em que temos árvores que estão lá há dez, quinze, vinte anos e não desenvolvem. ----- Outro assunto: “questiona-se muito as árvores nos lancis, porque impedem a passagem das cadeiras de rodas. Bom, hoje ninguém que ande numa cadeira de rodas anda nos passeios, porque as lajetas não estão direitas, porque há muitos obstáculos e então as pessoas andam pelo alcatrão, mas eu gostava de lembrar aqui uma coisa. Nós que estamos aqui em Sines há décadas, vimos a cidade crescer, o comércio afastar-se do centro da cidade e hoje o que é que nós vemos? A zona comercial está numa zona que não tem acessibilidades para peões, as pessoas vão lá todas de carro, mas quem vem da zona das Percebeiras, quem vem ali da zona do bairro D. Pedro e quiser ir à zona comercial, eu gostava que os membros que estão aqui sentados nesta Assembleia e que foram eleitos e para o qual eu tenho o máximo de respeito, fizessem estes percursos a pé para se aperceberem da situação a que chegaram os acessos àquelas zonas”. ----- O outro assunto que me preocupa também é o dimensionamento de várias rotundas em Sines, que não têm os diâmetros corretos para as viaturas que existem hoje. E então o que é que acontece? Os lancis estão todos mandados abaixo e isto em obras relativamente recentes. ----- O munícipe **Ricardo Rossano**, diz que “o assunto que o traz ali é referente à nova estrada que foi construída perto do Lidl, que dá acesso à ZIL. Já apresentamos aqui na Assembleia as nossas preocupações, nomeadamente a falta de estacionamento consoante o projeto que ia ser efetuado. Já tivemos também mais algumas reuniões, em que foram discutidas algumas soluções, algumas mudanças possíveis. De qualquer maneira foram discutidas todas as nossas preocupações na altura e a verdade é que chegámos a hoje e o projeto manteve-se exatamente como estava no início, nós



Almami
Cee
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

o que falámos foi que havia a possibilidade da criação de uma bolsa de estacionamento, também outras possibilidades foram discutidas, mas essa foi uma delas. Outra das coisas que nós apresentámos na altura foi uma contraordenação que ia ser criada na rotunda, porque alguns dos meus colegas aqui têm garagens e têm que parar dentro da rotunda para conseguirem aceder às suas garagens, e o que acontece é que já há multas, alguns membros foram multados por terem os veículos em cima do passeio. Na altura uma das soluções também que nos foi apresentada foi a possibilidade de termos um sinal que nos permitiria colocar os carros em cima do passeio, o que também não aconteceu. Entretanto, tivemos uma conversa com a GNR, que também já está a par das contraordenações que nós referimos e outras possíveis, eu convido também toda a gente que aqui está a passar naquela estrada que é nova e a ver como é que estão os carros estacionados nesta altura, se aquilo está a acontecer é porque há falta de estacionamento claramente. Outra questão que nos preocupa é a velocidade excessiva com que os veículos se deslocam ali, também foi apresentado por nós na altura, mas não aconteceu nada, eu não sei se toda a gente sente o mesmo que eu, mas parece que cada vez vejo mais motas e cada vez a andar mais depressa”. -----
Há outro assunto que também nos preocupa, que é o barulho que existe do edifício da Junta de Freguesia, que agora passou a fazer festas quase fim-de-semana sim, fim-de-semana não. Esta semana houve uma festa de dois dias, uma delas durou até às seis da manhã, com o som alto, a GNR já foi informada, eles já estão a par de toda a situação, até se iam deslocar ao local, mas por azar a festa terminou, mas é uma coisa que é recorrente e que incomoda bastante, eu por acaso tenho uma criança em casa, o meu vizinho do lado também tem um bebé que nem sequer um ano ainda tem e acredito que seja extremamente exaustivo para ele, como foi para mim na altura, tanto as obras como essa situação em si. Há também a situação de degradação das estruturas das nossas casas, que se calhar têm três ou quatro anos, já temos fendas, é o pó, é tudo isso”. -----
O munícipe **Rafael Torpes**, diz “nós na altura também falávamos que aquela rotunda ia ser importante para diminuir a velocidade para quem descia a avenida, mas se virmos bem, aquela rotunda quase não faz efeito nenhum, porque dá para fazer a descida da avenida completamente em frente, ou seja, faz com que os carros entrem ali com alta velocidade e devia-se arranjar uma forma de diminuir a velocidade, porque a rotunda não está a fazer esse efeito. -----
O pouco estacionamento que existe, que está ao lado do pavilhão, que fica no outro lado da avenida, também tem um pormenor: aquilo não é um passeio, os carros estão estacionados e quando abrem a porta têm pedras, ou seja, quem sai do carro entra numa zona de pedras e não no



Ami
C
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

passeio. O passeio depois está num outro lado, o que não faz muito sentido. Existe também aqui uma questão, o nosso vizinho Sérgio deslocou-se esta semana ao posto da GNR para expor a situação com a GNR, que foi a entidade que nos multou, e pelo que ele nos contou existia a possibilidade, sugerido pelo comandante Róbles, de tirar os sinais de rotunda e meter aquilo num sentido único, ou seja, deixava de ser rotunda e já era permitido aceder às garagens, entrar e sair de marcha atrás, ou parar na própria rotunda que deixava de ser rotunda e existe também a possibilidade por parte da Câmara de meterem a sinalização para podermos estacionar os carros, porque existe espaço para poder meter os carros em cima do passeio, tal como acontece atrás das nossas casas, na Quinta dos Passarinhos, onde muitos moradores deixam os carros em cima dos passeios, alguns até têm lá delineado o estacionamento e tudo e acho que era uma solução que se falou e que podia ser viável também para resolver o problema do estacionamento”. -----

O munícipe **Nelson de Campos**, diz “a questão é a mesma, e por acaso numa das reuniões houve alguém da mesa que me disse que o projeto da casa tinha sido mal feito com a garagem para aquele lado, porque iria existir futuramente uma rotunda e que eu deveria saber, e a minha resposta foi simples: se eu deveria saber, quem assinou o projeto na Câmara também deveria saber antes de mim. A situação é o que ele diz, o espaço do passeio é bem largo, os nossos carros encostados à parede dá para passar outro carro e uma mota ao lado, não fica em cima da ciclovia, tem espaço para pessoas com cadeiras de rodas, pessoas com crianças, carrinhos tudo. Agora eu sou sincero, um carro que esteja em cima de um passeio e que não passa uma cadeira de rodas, uma pessoa com uma criança sim senhor, agora um passeio largo tem que se fechar os olhos, porque não há estacionamentos em Sines. Foi-nos dito que o projeto iria ser alterado, mas não foi. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, responde às questões colocadas pelos munícipes. -----

“Começando por responder à munícipe **Ana Carvalho**: aquilo que a vereadora me transmitiu é que a segunda reunião estaria agendada para breve. Obviamente percebemos as preocupações relativamente àquela zona da cidade. O projeto nunca foi concluído, ou seja, nunca houve intenções de concluir, fechar aquele quarteirão, muito por força de alguns problemas que existiam com os proprietários dos terrenos. Sei que na altura foram feitas permutas com os donos do terreno, esse é um processo que também estamos a acompanhar de forma a que se consiga resolver rapidamente, porque apesar daquele terreno inicialmente não ser da Câmara, houve uma permuta e aquilo que será a área para fechar esse quarteirão vai passar para a posse da Câmara e a partir daí



Alm
C
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

existe a possibilidade de virmos a construir e fechar todo aquele quarteirão, mas obviamente a vereadora vai acompanhar esse processo e reunir rapidamente para vos transmitir as questões que são da vossa preocupação. -----

Relativamente à questão colocada pelo senhor **Alexandre Cortes**, sobre as árvores novas. Aquilo que tenho acompanhado por parte das novas empreitadas, praticamente todas elas têm rega automática, ou seja, esta zona do PP Sul Nascente as árvores pequenas têm rega automática, a zona da Marquês de Pombal tem rega automática, a única que ainda não tem é a intervenção no parque de merendas. Também toda a faixa central da entrada de Sines, está a ser feita a rega com regularidade. Estamos a tentar colocar mais rega automática noutras zonas da cidade, porque a preocupação que temos com os espaços verdes é grande e naturalmente temos tido também um dilema devido à falta de água no verão. No nosso caso não houve essa necessidade, no entanto é importante ter essas regas automáticas, de forma a rega ser muito mais eficiente. -----

Relativamente às questões que colocou das rotundas, eu não sei especificamente de que rotunda estava a falar, mas já reparei duas ou três situações que por muito grandes que sejam as rotundas os carros batem sempre nos lancis, portanto não sei se será um problema da rotunda, ou de alguns condutores. Por exemplo, na zona comercial que referiu, o lancil da rotunda está constantemente a ser pisado e partido, portanto, à partida não terá a ver com o raio da rotunda, terá a ver com a forma como aqueles camiões pesados abordam a rotunda, mas naturalmente vamos ter essa preocupação nalgumas rotundas que têm sido construídas. -----

Relativamente ao senhor **Ricardo Rossano**, bom, de facto, nós tivemos, penso eu, duas reuniões para além de outras conversas que tivemos principalmente com o senhor Sérgio ao longo destes últimos tempos, e aquilo que foi o problema inicial, e os senhores recordam-se disso, sempre foi o acesso às garagens. Portanto, esse é o problema número um e que eu sempre transmiti que esse problema ia ser resolvido. De facto, não tivemos, ou não temos tido um relacionamento fácil com o empreiteiro, no entanto, conseguimos deixar o lancil já preparado, rebaixado, por forma que quem tem as garagens possa ter acesso às mesmas. -----

Eu percebo que exista um problema com uma das garagens, segundo foi transmitido pelo senhor **Nelson**, que terá a ver à partida com as quotas que lhes foram dadas, mas isso é um assunto que à partida poderá ser resolvido, bastando apenas fazer algum ajuste no pavimento, mas curiosamente aquilo que me foi transmitido pelos serviços técnicos na altura não seria o problema do passeio, mas seria o problema das quotas que foram dadas ao técnico. Isso acontece, não é a primeira vez



Adm. C
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

que temos um problema destes. Portanto, o problema principal é o acesso às garagens que garantidamente vamos resolver. A questão que foi colocada, ainda a semana passada falei com o senhor **Sérgio** sobre este assunto, do acesso às garagens e que passou por uma conversa que tiveram com o comandante **Robles**, naturalmente que nós temos tido ao longo dos tempos muitos pedidos de pessoas que querem estacionar em cima dos passeios, mas se isso fosse uma norma, obviamente tínhamos aqui vários problemas. Portanto, a primeira prioridade é resolver o problema do acesso às garagens. Esse problema tem que ficar resolvido sem multas, sem qualquer penalidade para vocês e isso obviamente foi assumido por mim e vai ser resolvido. -----

Segunda questão. A placa de sinalização da rotunda, foi uma informação que também me foi transmitida a semana passada salvo erro. Eu hoje tive o cuidado de passar por lá, parecia que estava a adivinhar e de facto do lado direito está lá a obrigação de circulação da placa central. Isso também já foi visto com a Proteção Civil, de forma a fazermos essa alteração, não no âmbito da obra, mas a Câmara fará de seguida essa alteração, de forma a que não exista qualquer problema. Aliás, nós numa das últimas reuniões que tivemos, elencámos a possibilidade de colocar alguns separadores centrais para definir claramente que a faixa do lado direito seria destinada para acesso às garagens. Obviamente que esse é um compromisso que assumi e que vou cumprir, pode estar a demorar mais tempo do que aquilo que inicialmente previa, mas vai ser resolvido. -----

Respondendo concretamente ao senhor **Nelson**, eu quando me referi que quando uma pessoa adquire uma casa ou lote deve saber aquilo que está previsto, não foi para estar a dar nenhuma lição nem explicar como é que as coisas se fazem. Foi porque eu constatei no projeto inicial quando as casas foram vendidas, quer em hasta pública, quer quando compraram a um promotor local, o projeto da rotunda estava lá, portanto também está no plano pormenor e está no projeto do loteamento. Se repararem nas plantas que eventualmente na altura foram distribuídas, está lá essa rotunda, portanto essa rotunda sempre esteve prevista, não sendo um problema. O problema de facto é arranjar uma solução para vocês não voltarem a ter problemas com a GNR. Agora, a Câmara não tem autoridade para chegar ali e multar, nem sequer para pressionar a própria GNR. Portanto, relativamente à questão do acesso às garagens, vai ser resolvido. Obviamente o acesso à garagem do senhor **Nelson** é um problema que tem que ser visto, não sei se com a Câmara, mas eventualmente estamos disponíveis para falar sobre isso. A questão da sinalização da rotunda vai ser também resolvida, de forma a não haver problemas nesses acessos. -----

Quanto à questão do estacionamento, não vou prometer nada relativamente à sua criação, porque



Alm. Cee
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

inicialmente pensei que seria possível colocar os carros no acesso por trás das moradias e depois virem pela frente, mas tal não foi possível, já vimos que a rotunda cresceu um pouco para aquele lado, portanto vamos tentar encontrar soluções alternativas. Do outro lado da estrada existe um projeto que prevê a criação de um passeio e mais estacionamento em frente ao lote da Junta de Freguesia. Estamos a estudar também a possibilidade de criar estacionamento do lado da antiga Compelmada, estacionamento e eventualmente passeio, uma vez que toda a zona ainda se encontra em terra batida. Fizemos igualmente um parque de estacionamento um pouco mais abaixo, que está a ser bastante utilizado. Portanto, diria que do ponto de vista do estacionamento vamos tentar encontrar soluções que possam satisfazer as vossas necessidades. -----

As questões que foram colocadas relativamente ao barulho do pavilhão, é se calhar algo que vamos ter que rever, até porque as licenças de ruído são da responsabilidade da Câmara. Nunca me chegou nenhuma queixa formal, mas obviamente se existir deve ser enviada para a Câmara, para nós podermos tomar medidas e passar a ter mais cuidado quando forem autorizadas essas festas. ---

Relativamente à questão da degradação das próprias casas, eu sinceramente não percebo qual o motivo, evidentemente que as obras podem ter tido alguma interferência, mas julgo que não será apenas um problema da obra, mas evidentemente que vocês vão acompanhando o evoluir desta situação e devem saber se essas fissuras continuam a aparecer ou não. Não nos podemos esquecer que há uns anos atrás, não sei se se recordam quando dos rebentamentos da pedreira, muitas casas naquela zona da cidade surgiram com fissuras. Portanto, o importante é acompanharmos a situação e se necessário os técnicos da câmara podem dar esse apoio. -----

O senhor **Rafael** falou na questão de falta de estacionamento que eu penso que já respondi, -----
Relativamente ao senhor **Nelson**, a questão do estacionamento é uma questão complexa, reconheço, tem sido feito um esforço para criar algumas bolsas de estacionamento pela cidade. Aquela é uma zona que tem perdido bastante por aqueles terrenos que estão sem construção não terem sido desenvolvidos, porque acredito que se tivessem neste momento teríamos mais estacionamento. Aquilo que depender da Câmara, do outro lado da via, obviamente que vamos intervir. -----

A questão de fechar os olhos, temos regras que temos que cumprir e que devem ser iguais para toda a cidade. Naturalmente que há situações e situações, por exemplo, tive oportunidade de falar, penso que foi com o Sr. **Sérgio**, sobre a questão de um acesso para paragem momentânea ou para possibilitar, uma vez que tem sede da empresa naquela morada, cargas e descargas. Obviamente



Alm. C.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

que esta é uma situação que terá de ser analisada pelos serviços da Câmara e se existirem condições, não temos qualquer problema em aprovar”. -----

O munícipe **Alexandre Cortes**, refere que a sua questão é também “sobre os acessos pedonais à zona comercial. Portanto, era importante esclarecermos isso, porque é uma situação que se vem arrastando ao longo dos anos e o senhor Presidente não falou nisso”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, refere que “os acessos à zona comercial são, naturalmente, uma prioridade, e existem dois projetos neste momento concluídos. O primeiro, relativo à terceira fase da estrada da Floresta, que já teve duas fases concluídas, uma junto ao bairro do Farol, a outra junto à escola Vasco da Gama, a terceira fase prevê a construção de passeios e ciclovia até à entrada de Sines, passando pelo pavilhão multiusos e pela rotunda da zona comercial, até à entrada de Sines. O outro projeto que não está ainda concluído, prevê a reformulação de toda a via de acesso à zona comercial, incluindo passeios e zonas verdes na envolvente de toda a zona comercial. Existem dois projetos que estão previstos serem executados, um deles mais atrasado o outro em condições de ser lançado o concurso”. -----

O munícipe **Sérgio**, explica que “houve uma visita técnica a meu pedido, com o arquiteto **Falcão** e com o engenheiro responsável da empresa da empreitada da Submerci e eles estiveram na minha casa e viram o estuque no chão e viram aquilo a acontecer quando os cilindros estavam a trabalhar, e há vídeos com essas evidências. Portanto, os danos foram provocados por aquela obra”. -----

O munícipe **Ricardo Rossano**, refere que “ainda há mais uma questão que faltou responder que é a questão do excesso de velocidade naquela reta/rotunda. O **Rafael** até falou que há um dos lados da rotunda que é como se fosse uma reta e essa questão não chegou a ser esclarecida”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, esclarece que “é uma situação que obviamente vão analisar, até porque o cruzamento que existe da escola Poeta Al Berto para esse arruamento também tem alguns constrangimentos, vamos analisar e obviamente em função dessa análise depois tomarão uma decisão relativamente à melhor solução para disciplinar o trânsito, porque já foi transmitido por diversas vezes essa informação e naturalmente é importante também criar uma solução que reduza a velocidade, no entanto terá que ser analisado”. -----

A munícipe **Ana Carvalho**, diz que só “queria pedir para serem breves com a reunião. A nossa zona precisa mesmo de ser fechada, senão qualquer dia o prédio cai e a gente vem morar para a Assembleia Municipal! Porque a promessa foi mesmo fechar com os pedregulhos para nós podermos fazer a intervenção no prédio, porque a garagem está com grandes fissuras e a gente vai



Alm
C
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ter oportunidade de enviar mais fotos para vocês verificarem a gravidade do assunto”.-----

B - Período Antes da ordem do dia -----

Neste ponto, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se há alguma questão que queiram ver abordada neste ponto. Depois, dá a palavra aos mesmos. -----

O deputado **Paulo Freitas** diz “para além dos problemas normais que costumam falar, que vão sempre bater nos mesmos pontos, habitação, espaço público e todos os afins, há outras situações que também têm que ser vistas do ponto de vista até social. Tudo o que se passa neste concelho tem que ter a atenção máxima dos autarcas. O Presidente há pouco tempo congratulou-se por causa do novo investimento da Galp, que obviamente será bem-vindo, mas há outros investimentos que não estão a resultar tão bem, vamos falar do caso da Indorama. A INDORAMA que era conhecida como a Artenius, a Artlant, teve um empréstimo público da Caixa Geral de Depósitos no valor de quinhentos milhões. Os últimos dados diziam-nos que a conta máxima até podia chegar aos novecentos milhões, novecentos milhões do dinheiro dos contribuintes, todos estes que estão aqui na sala mais os outros milhões que estão lá fora. Esse empréstimo foi na altura, no início foi validado pelo então Primeiro-Ministro José Sócrates, o Ministro da economia Manuel Pinho e o senhor administrador da Caixa Geral de Depósitos Armando Vara, tudo pessoas acima de qualquer suspeita. Houve uma posterior venda da então Artlant para a INDORAMA, por vinte e oito milhões. Foi uma pechincha, tendo em conta o dinheiro público que foi lá gasto e durante todo este tempo a vida dos trabalhadores andou sempre com altos e baixos como se fosse um carrossel, por causa de toda esta instabilidade. Tendo em conta as intervenções dos governos PS em dois pontos cruciais, que foi a concessão do empréstimo e a posterior venda, obviamente que é responsabilidade do governo PS que esta situação se resolva e como tudo, salvaguardar os postos de trabalho associados, ou seja, não basta anunciarmos que vamos ter reuniões, não basta receber os trabalhadores que afinal até é bem-visto obviamente, receber os trabalhadores acho que é um papel que um autarca também deve fazer. Agora, a questão é: é preciso mais que isso, é preciso ter mais ação e pressão sobre o governo e tendo em conta esse facto porque é que o Ministro da Economia não se pronunciou ainda sobre isso. Não saberá o senhor Ministro da Economia o impacto negativo que um eventual encerramento da INDORAMA pode ter, até em relação ao nosso porto, porque vamos perder interland, vamos perder a movimentação de carga e isso em si é preocupante. Tem que ser evitada uma situação, por isso é que nós pedimos uma resposta mais



Am. Ceu
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

enérgica para não acontecerem situações similares como aconteceu com a central termoelétrica, o Presidente sabe muito bem porque conheceu o processo e até da Carbogal, ou seja, nós estamos a manifestar este posicionamento é de que haja uma ação mais eficaz em relação a esta matéria e nós estamos disponíveis obviamente para fazer parte da solução como sempre o fizemos. -----

Outro assunto: vai entrar a dia 1 de janeiro de 2024 o RCLE, que é o regime de comércio de licenças de emissão da União Europeia, ou seja, a partir do dia 1 de janeiro o setor dos transportes marítimos vai sofrer um abalo devido à questão e isso vai ter um impacto muito grande em todos os portos, principalmente aos portos transshipment como é Sines, ou seja, a entrada desta legislação vai ter um impacto negativo, tanto na dinâmica de funcionamento, como de fomentação de carga, o que vai causar custos adicionais, que podem ser incomportáveis para algumas empresas. Tendo em conta isto, tem o executivo conhecimento da situação? Se sim, que diligências tomou? Agora tendo conhecimento confirmado da matéria através do que eu estou a transmitir, será que é possível começar a fazer as consultas junto à PSA e ao governo para arranjar soluções, ou até mitigar esta situação particular, ou até para salvaguardar parte do tecido empresarial e eventuais postos de trabalho”. -----

O deputado **Gil Gonçalves** diz que “queria em primeiro lugar perguntar ao senhor Presidente da Câmara acerca da questão do parque eólico de Morgavel que vai ser construído agora, nomeadamente em relação à sua fiscalização. Nós quando votámos a declaração de interesse municipal deste parque não sabíamos quantos sobreiros é que iam ser abatidos, vimos também o parecer da Câmara de que esperavam que não houvesse um grande impacto ao nível do abate de sobreiros e sabemos atualmente que vão ser abatidos mais de mil e oitocentos sobreiros para colocar ali quinze moinhos, quinze aerogeradores. Eu vi os documentos da APA de que deveria haver fiscalização para haver a plantação de quarenta e duas mil árvores e arbustos, dos quais trinta mil eram sobreiros. Como é que isto vai ser feito, esta fiscalização, porque isto já foi prometido noutros sítios, já aconteceu o mesmo caso e como não houve fiscalização essa replantação não aconteceu, portanto, queria que me respondessem em relação a isto. -----

Dizer também que o MAISines esteve esta semana no antigo bairro do Farol, temos estado ao longo destes dois anos de mandato recorrentemente no bairro do Farol e as condições que já referi aqui noutras assembleias mantêm-se, aquelas pessoas continuam a viver em condições de extrema pobreza, a estrada continua sem ser alcatroada, continua a não haver sequer a recolha de lixo ali naquela rua, portanto, na rua anterior que sobe em que estão aquelas casas riquíssimas existe a



Am. Ceu
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

recolha de lixo, agora aquela estrada continua esquecida aqui em Sines e aquelas pessoas vivem sem condições de dignidade”. -----

A deputada **Soraia Pereira** diz “queremos pedir para que sejam incluídas na ordem do dia, mediante votação, as moções apresentadas pela CDU, apesar de sabermos que foram entregues com um dia de atraso, mas consideramos que são assuntos de extrema importância para o desenvolvimento do município, nomeadamente a problemática da habitação e os assuntos já referidos pelos colegas do abate dos sobreiros em Morgavel e o que aconteceu na fábrica INDORAMA. Para além deste assunto, gostaria de ver esclarecida outra coisa. Gostaria de saber quanto tempo demora o senhor Presidente ou Vice-Presidente a responder a um e-mail, ou a um pedido de atendimento. Porque esta situação em concreto que vou falar arrasta-se desde julho e não obtivemos qualquer resposta. Então trata-se do seguinte: sendo que os pais não obtiveram resposta, cabe-me tendo conhecimento da situação expô-la aqui. Uma vez que o ensino articulado para oito turmas do quinto ano em Sines teve apenas doze vagas financiadas pelo Ministério da Educação, o que desde já considero extremamente pouco, face ao número de alunos e sendo que se candidataram catorze alunos e é prática da Câmara dar bolsas a alguns alunos e o senhor Presidente fez um discurso de abertura das Músicas do Mundo, onde disse que a Câmara apoia a cultura e o interesse dos jovens pela mesma e havendo a possibilidade dos alunos não abrangidos pelas vagas frequentarem esta modalidade de ensino, sendo os pais a pagar, a Câmara deveria pagar as bolsas a estes mesmos alunos. Fica à vossa consideração”. -----

O Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo, **José Pedro Arsénio**, explica que mais uma vez vem “à Assembleia Municipal e não vem dizer nada de novo. Porto Covo tem muitos problemas, já são conhecidos todos e como chegámos a meio do mandato, vamos à segunda parte e eu vou começar tudo de novo. Sobre aquilo que é o abastecimento de água, mais um ano em que no verão há falhas no abastecimento de água, tivemos dias que não havia água para as pessoas tomarem banho, para o comércio funcionar e estamos a falar daquilo que é um polo turístico, e quando se fala de Porto Covo diz-se que é uma localidade voltada para o turismo, mas não temos as infraestruturas para dar essa resposta e àquilo que são os investimentos turísticos projetados. -- O senhor Presidente da Câmara já por diversas vezes afirma e dá boa palavra, de que é um investimento a ser incluído nos orçamentos, nas grandes opções do plano, mas de facto, é que ao longo dos anos estes investimentos não saem do papel, há um desgaste brutal para quem tem que dar a cara todos os dias por estes problemas, sem ter razão e sem ter culpa daquilo que é a não



Am
C
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

existência deste investimento e refiro-me à água, mas refiro-me também aos esgotos que durante a época balnear correm para a praia. Eu opto por falar aqui, porque nós temos que deixar de mascarar os problemas e a Junta de Freguesia deixar de ir logo às sete da manhã, ir tapar as areias com o esgoto que correu durante a noite, porque efetivamente há aqui dois problemas. Há o problema da falha da infraestrutura, que é insuficiente, mas depois há também a falha dos serviços, que é, se há uma telegestão das estações elevatórias, se há uma ligação a um telemóvel da pessoa que deveria estar de serviço e essa pessoa não vai à estação elevatória ver o que é que se passa, porque de certeza que se a telegestão funcionar deve ter recebido essa informação e deverá ir à instalação ver porque é que as bombas pararam. Se isto não acontece e no outro dia de manhã é que temos uma praia até meio cheia de esgoto, é porque alguma coisa não está a funcionar, e eu pergunto depois destes alertas feitos pela minha parte, o que é que os serviços ou o que é que o vereador ou o Presidente fizeram de inquérito aos serviços? Alguma coisa não está a funcionar, é as chefias?, é o próprio operacional?, alguma coisa não está a funcionar e isto tem que ser identificado, estamos a falar de saúde pública, estamos a falar de infraestruturas que precisam de ser corrigidas e procedimentos que possivelmente também terão que ser corrigidos. -----
É importante também perceber aquilo que é a obra do centro de dia. Foi falado na Assembleia de junho que a obra seria concluída até ao final do verão, pois bem, nós já entrámos no outono. É preciso efetivamente nós estarmos voltados para a solução e para aquilo que efetivamente as pessoas precisam. É certo que há constrangimentos, há obstáculos, nem sempre as coisas correm como planeamos, mas o que é facto é que dois anos já é demais. As pessoas não têm condições, os funcionários não têm condições, os utentes não têm condições, vai começar a altura das chuvas e as pessoas têm que ir para casa porque neste momento o centro de dia não pode funcionar e o problema que está ali é que se a segurança social realmente vem à instalação, fecha o centro de dia, aquela associação pode deixar de funcionar, porque perde os acordos com a segurança social. Estamos despertos para este problema? Eu estou convencido que sim, porque se efetivamente se faz uma obra daquela envergadura de um milhão de euros, é sinal que se dá a devida importância àquela valência e às vezes é por coisas menores que a obra está parada. -----
A estrada da Cabeça da Cabra, estava no orçamento de 2022, estava no orçamento de 2023 sob a contratação de empréstimo, estava sob a inclusão do saldo de gerência anterior. Como é que estamos? O abastecimento de água estava no primeiro semestre de 2023. Não foi executado. O lote duzentos e vinte estava para limpeza e para colocação na praça pública através da estratégia



Am
C
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

local de habitação. Isto tem sido tudo aquilo que eu tenho dito ao longo das assembleias municipais, todas desde o início do mandato, e agora pergunto, destas coisas que foram aqui levantadas, o que é que foi resolvido, em que ponto é que estamos? Há uma penalização clara para as populações que nos elegeram, nós já não temos palavra para dizer às pessoas o que quer que seja, esta é a realidade, tenhamos consciência de que mais um dia sem se fazer estes investimentos, os investimentos ficarão mais caros, tal e qual como a repavimentação das ruas, em que estava previsto ser colocado slurry, mas depois passaram dois anos e já não pode ser o slurry, já tem que ser uma camada de desgaste. Quanto é que isto custa a mais à Câmara Municipal? -----

A estrada da Cabeça da Cabra podia ter sido feita por trezentos e agora se calhar quinhentos não é suficiente. As práticas de boa gestão também é escolhermos a altura certa para fazer os investimentos. -----

Para terminar, porque teria muito mais para dizer, só queria saber sobre aquilo que é a comissão toponímica, estava para reunir em maio, não reuniu, e sobre aquilo que é o serviço de fibra, se a Câmara Municipal fez alguma pressão formal às entidades competentes para Porto Covo ter este serviço”. -----

O deputado **Ricardo Brito** diz “a minha questão vai relacionada com o início do ano letivo. Tivemos mais um ano letivo a iniciar com algumas melhorias significativas no parque escolar, em particular destaco o campo de jogos da escola Vasco da Gama, que era um pedido antigo daquela escola e que fazia falta e também a conclusão daquelas melhorias na escola número um, que acho que quem olha hoje para a escola percebe que houve uma grande transformação, mas a minha questão e tendo em conta que passou um ano da assunção de competências relativas à escola Poeta Al Berto por parte da Câmara era, no fundo, tentar perceber que balanço faz o executivo desta assunção de competências e, sobretudo, se há perspetivas de intervenções na escola Poeta Al Berto, sabendo nós que aquela é uma escola que depois de muitos anos sem intervenção tem fragilidades significativas e que precisam, certamente, de ao longo dos próximos anos serem corrigidas”.-----

O deputado **Hélder Campos** diz “voltamos a alertar mais uma vez para o perigo, para pessoas e bens, que é o Palácio Pidwell. Como todos sabem as condições em que se encontra degradado, um edifício que é da propriedade da Caixa Agrícola e que tem história para Sines, que na nossa opinião deveria ser recuperado. Em condições semelhantes encontra-se o outro edifício, um palacete junto à APS, que é propriedade da APS e neste caso constitui ainda outros perigos que devem ser de conhecimento de todos e inclusive do senhor Presidente da Câmara, que mora lá perto.



Ami
A
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Consideramos que a Câmara Municipal de Sines deveria pressionar os proprietários para serem ultrapassadas estas situações, ou a sua reconstrução. Não podemos esquecer que também a Praça da República, que aguarda uma empreitada de reabilitação, continua a ser frequentada principalmente por mais idosos que já deram várias quedas e os poucos jardins e espaços públicos que Sines oferece não podem constituir perigo para os cidadãos. Continuamos também com as obras inacabadas e sem fim à vista, como é exemplo disso o parque de merendas. -----

Outro ponto, o problema da estrada da Afeiteira, a falta dos sumidouros por causa das lavagens dos camiões da Oceanic, por causa do mau cheiro junto ao restaurante, que aquilo durante o dia nem sequer se consegue almoçar lá na esplanada e até mesmo a degradação da própria via”. -----

O deputado **António Roberto** diz “nalgumas questões vou ser repetitivo, porque as coisas não avançaram, não têm soluções e algumas até pararam. Portanto, há aqui uma questão que tem que ver com uma evidência que todos nos apercebemos todos os dias, ou seja, os autocarros, os camiões pesados estacionados em todo o lado e os constrangimentos que isto traz. Portanto, a questão que se coloca é: para quando e o que é que está previsto em concreto para a tal estação rodoviária? ---

Outra questão que também não se falou mais é a solução para o parque de campismo, vai haver, não vai haver parque de campismo? Não esqueçamos que aquele parque de campismo que havia não era apenas para as pessoas irem lá e dormirem a noite, era um parque de campismo de fácil acesso à praia, dois minutos as pessoas estão na praia, movimentava o comércio ali à volta. -----

Outra questão tem que ver com a estrada de São Torpes que toda a gente conhece e sabe das dificuldades que há naquela estrada de São Torpes, não é? -----

O deputado **Miguel Pacheco** diz que “quer saber em que ponto se encontram as questões do parecer jurídico relativamente aos trabalhadores e ao subsídio de pensidade. Pelo que nós sabemos os trabalhadores ainda não foram informados e pelo que sabemos também o senhor vereador tem esse parecer consigo e gostaríamos de saber se já informou os trabalhadores ou não. Outra questão que foi falada também, é a questão do canil, ou seja, o senhor Presidente na última Assembleia disse que o canil estaria feito em um mês, mas eu não sei qual é que é o mês. Não disse foi o mês. Queria saber em que ponto é que estava essa situação, porque além de ser perigoso para qualquer um que passeie na costa do Norte, por haver cães em matilha lá novamente, é uma questão de saúde pública também. E outra questão que também é muito importante, se vão ou não continuar o campismo selvagem que existe nas Músicas do Mundo em Sines, porque existe campismo em frente ao Ponto Final, existe campismo em frente ao Cemitério, ou seja, todos os



Am. C
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

espaços que as pessoas encontram em Sines é para acampar nas Músicas do Mundo. O que é que vai fazer para o ano? Se existem Músicas do Mundo com o número de pessoas que este ano estiveram em Sines e não há condições para as pessoas cá estarem, ou acabam com as Músicas do Mundo, ou dão condições às pessoas, porque é impossível as pessoas estarem a dormir em tendas a fazerem campismo selvagem. Estamos em 2023”. -----

O deputado **António Roberto** diz “a minha questão tem que ver com o mercado municipal. Qual é a alternativa? A gente sabia mais ou menos, mas parece que as obras estão paralisadas. Qual é a situação neste momento em relação às obras para o mercado municipal e à sua alternativa? -----

A outra questão tem que ver com as casas-de-banho aqui próximas, que são aquela falta que faz a qualquer pessoa, quaisquer excursões que chegam ali, pelo menos todos os fins-de-semana”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, explica que “relativamente às três moções em que a **Soraia Pereira** solicitou que sejam colocadas na ordem do dia, nós na altura informamos a CDU, que apresentou as três moções, e aproveitamos para enviar as três moções logo a todos os deputados para delas terem conhecimento, mas não as pudemos incluir na ordem de trabalhos, até porque a ordem de trabalhos já tinha saído. E porque estas moções chegaram para além do prazo legal e, portanto, estávamos legalmente impedidos de o fazer. Pronto, agora a deputada **Soraia Pereira** solicita que estas três moções sejam incluídas na ordem do dia, de acordo com o artigo vigésimo segundo, número cinco, do regimento da Assembleia que diz: «a discussão e votação de todas as propostas não constantes da ordem do dia, nas sessões ordinárias, dependem da deliberação tomada por pelo menos dois terços do número legal dos seus membros, que reconheçam urgência de deliberação sobre o assunto». Portanto, é uma maioria qualificada de dois terços e no fim desta ronda, antes da ordem do dia, eu vou colocar as moções à admissão, uma de cada vez, à consideração dos senhores deputados para efeitos de admissão ou não admissão. As que forem admitidas, ou se todas forem admitidas, integrarão a ordem de trabalhos e será o último ponto da ordem de trabalhos, como é normal. Está feito este esclarecimento e agora passo a palavra ao senhor Presidente da Câmara”.-----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, responde às questões colocadas pelos senhores deputados: “Senhor deputado **Paulo Freitas**, a questão dos trabalhadores da INDORAMA. Eu logo que tive conhecimento desta situação falei com o responsável máximo da fábrica, que me inteirou de toda a situação que estava a acontecer com aquela unidade. O Eng. Marco Vantaggiato é responsável por oito unidades na Europa, este é um problema europeu, não



Alm. C
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

é apenas um problema de Sines, e o que está a acontecer é que os produtos que são produzidos depois são vendidos a preços que não conseguem competir com os produtos que vêm da China e naturalmente é algo que o governo e Bruxelas vão ter que decidir se querem que continuemos nesta situação, ou fazer algo de forma a proteger as nossas unidades. Vai ser um problema complexo, é um problema diferente daquele que aconteceu com a Central Termoelétrica da EDP, uma vez que neste caso, foi uma decisão da empresa, que certamente se terá arrependido nos anos seguintes, fase ao evoluir dos preços com a energia. Neste caso concreto a situação é mais complexa. Não quero iludir os presentes, naturalmente que vamos acompanhar a situação de perto, tive a oportunidade de reunir também com alguns trabalhadores que me transmitiram os vários problemas, principalmente o facto de estarem numa situação onde vão receber apenas uma parte dos seus vencimentos. Tive a oportunidade também de ouvir a outra parte, nomeadamente a empresa que me explicou que a comissão de trabalhadores aceitou que nesta fase houvesse este corte, muito por força daquilo que está a acontecer a nível europeu, mas naturalmente é algo que o governo vai ter que intervir, ou que fazer algo mais do que aquilo que tem feito até agora. Amanhã vou ter oportunidade de transmitir isso mesmo ao senhor Ministro das Infraestruturas que vem a Sines, ele também pode ter um papel importante em toda esta questão, e naquilo que pode acontecer no complexo industrial e portuário de Sines. Obviamente é uma preocupação que todos temos e que naturalmente a Câmara vai continuar a ter um papel proativo na tentativa de ajudar a resolver esta questão, mas temos consciência das nossas limitações quando estamos a falar de matérias que ultrapassam claramente as competências da Câmara. -----

Relativamente ao RCLE que entrará em vigor a partir de 1 de janeiro, obviamente que tenho essa informação, mas naturalmente que a administração do porto de Sines e a sua tutela têm um papel importante em toda esta questão. Tudo aquilo que possamos fazer, apesar de não ser uma competência da Câmara, naturalmente que iremos influenciar e iremos contribuir para a sua resolução, ou para minimizar os impactos negativos que medidas ou legislação como esta obviamente vão ter nos portos nacionais, nomeadamente no porto de Sines. -----

Relativamente ao deputado **Gil Gonçalves**, parque eólico de Morgavel. O parque eólico de Morgavel é um parque que está para ser construído há pelo menos uma década. Esteve para ser construído em Torre de Moncorvo, mas como teve dois chumbos por parte da Agência Portuguesa do Ambiente, esteve para ser abandonado. Foi possível, depois de algumas reuniões que o parque viesse para Sines, todo o processo decorreu dentro da normalidade, com discussão pública, aliás,



Ami
Car
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

até mais do que aquilo que era normal, porque essa discussão pública foi efetuada numa fase de pandemia e ultrapassou claramente um mês, não sei precisar agora, mas seguramente dois, três meses, onde todas as entidades tiveram oportunidade de se pronunciar e o ICNF, que é a entidade que pode ou não autorizar o abate de sobreiros, acabou por dar também parecer positivo. Não estamos a falar de mil e oitocentos sobreiros adultos, longe disso, os dados que temos apontam para cerca de vinte e cinco por cento, portanto cerca de quatrocentos e cinquenta sobreiros adultos e não estamos a falar de um povoado. Aliás, o parecer da Câmara foi muito claro relativamente a isso, era um parecer positivo desde que não pusesse em causa qualquer povoado. Portanto, tem a ver com sobreiros que estão dispersos ao longo da implementação de todo o projeto, incluindo as torres. Foi classificado como projeto de interesse municipal e todas as forças políticas aqui representadas se pronunciaram favoravelmente, tendo acesso a toda a documentação que foi disponibilizada pela Câmara, incluindo a relativa a esta questão do abate de sobreiros. Naturalmente que são questões sensíveis, ainda há pouco numa reunião que tive na Ambilital tive a oportunidade de passar pela ferrovia que está em construção e vi que estavam a ser abatidos alguns sobreiros também. Muitos dos projetos de infraestruturas em Portugal têm tido abate de sobreiros. A ferrovia tem tido, a A26 teve, muitos outros projetos solares e fotovoltaicos tem acontecido o mesmo. O importante é minimizar esses impactos e encontrar medidas que possam compensar esses abates. Ora, se estamos a falar de cerca de quatrocentos e cinquenta sobreiros adultos, repartidos por uma vasta área, neste momento alguns deles num estado muito degradado. Entre ter esses sobreiros, ou conseguirmos que a entidade possa plantar cerca de quarenta e duas mil árvores e arbustos, naturalmente que para o país e para o globo, essa situação será mais positiva, mas para além disso e tive oportunidade de reunir com os responsáveis pelo parque de Morgavel, estão disponíveis para aumentar essa plantação. Quando falamos em plantar dez ou quinze, ou vinte mil árvores para um projeto desta natureza, não estamos a falar em plantar as árvores e ir embora e nunca mais tomarem conta das mesmas. Não, estamos a falar em manterem durante vinte anos as árvores, plantar, cuidar, se elas morrerem são substituídas. Há aqui de facto situações que com as quais não concordamos e eu pessoalmente não concordo, nomeadamente que estas medidas de compensação sejam feitas em qualquer local, no Alentejo ou no Algarve. Aliás, tem sido aquilo que tem acontecido ao longo dos anos, mesmo com compensações de parques que são construídos no Norte do país, aliás inclusive já foram plantados no concelho de Sines sobreiros por compensações de parques construídos no Norte do país, situação que não faz muito sentido,



Handwritten signature in blue ink, possibly reading "G. Amm. C. e. X."

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

considero que as compensações devem acontecer na região onde são construídos os parques, não apenas em terrenos públicos, como também, se necessário em terrenos privados. Numa reunião recente com o promotor fomos informados que iria existir bolsas dentro do nosso território, litoral alentejano, de forma a plantarem mais alguns milhares de árvores que estão disponíveis, inclusive posso-vos dizer isso, contactei os meus colegas de Odemira e de Aljezur, no sentido daquelas áreas que arderam durante os últimos incêndios pudessem vir a ter alguns desses sobreiros, que a empresa está disponível para plantar. A empresa anuiu a essa questão e naturalmente se pudermos ajudar e contribuir para melhorar o planeta a este nível, certamente que o iremos fazer. -----

Quanto à questão do deputado **Gil Gonçalves** sobre o bairro do Farol é algo que já foi falado por diversas vezes. A nossa preocupação continua muito presente e recentemente foi criado o grupo de trabalho para desenvolver e pôr em prática a estratégia local de habitação. Neste caso concreto as preocupações são imensas, têm a ver não apenas com a questão da estrada, mas também com focos de pobreza que existem e está a ser acompanhado pelos serviços.-----

A deputada **Soraia Pereira**, relativamente ao pedido da questão do ensino articulado. Eu não sei se a senhora deputada sabe, mas a Câmara Municipal de Sines apoia a escola numa verba que deve rondar os cem mil euros, cem mil euros para o apoio do ensino da música. Esse apoio é dado à escola para todos aqueles alunos que estão naturalmente a ter aulas, porque a verba que a escola recebe do Ministério da Educação é insuficiente para fazer face às despesas com todos os alunos, e isso é um dado importante. Nós não conseguimos apoiar nenhum aluno em particular, para isso há regras próprias, nós temos bolsas para atribuir aos alunos que frequentam o ensino superior, no caso concreto do ensino articulado há regras muito claras, não conseguimos ter mais do que aquele número de alunos e obviamente se os pais fizerem muita questão, só há uma possibilidade que é pagarem o valor que está indicado como valor razoável para que esses alunos possam ter essas aulas. -----

Relativamente ao senhor deputado **José Pedro Arsénio**. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo eu gosto sempre de o ouvir falar, porque é importante perceber os problemas que Porto Covo tem e não é por nós repetirmos mais que uma vez que o problema se resolve, o problema resolve-se de facto com a ação e com determinação, mas diria que todos estes problemas que aqui elencou, ou a maioria deles, também acontecem em Sines. As bombas das estações elevatórias avariaram e levam para a praia os esgotos, sei que isso não o deixa satisfeito, porque é um problema de Sines, mas também de Porto Covo. O que é que estamos a tentar fazer? Na



Am
C
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

realidade a telemetria foi um grande avanço nos últimos anos. Não existia, O que acontecia é que quando se via água a correr para as praias, ou para a ribeira, ia-se lá, detetava-se o problema e resolvia-se. Agora conseguimos ter um sistema mais fiável. Não é fiável a cem por cento, porque já pude constatar isso mesmo, os manómetros tinham indicações que não correspondia à realidade. Portanto, isso é algo que foi reportado, estamos empenhados em resolver fazendo mais investimento, o problema não é o dinheiro, mas sim a capacidade para fazer tantas obras ao mesmo tempo, como estamos a fazer com o centro de dia de Porto Covo, o centro recreativo sineense, a rua Marquês de Pombal, a ampliação da ZIL 2. É preciso ter técnicos para fiscalizar estas obras e para as acompanhar. Não temos técnicos suficientes para dar resposta a todas as solicitações. Portanto, é um problema de base que estamos a tentar resolver, naturalmente que algumas das questões que falou, nomeadamente algumas falhas, ou de comunicação, ou se calhar de celeridade nas respostas, são aspetos que foram sinalizados e nós temos isso sinalizado, inclusive tive a oportunidade, com o vereador e com a coordenadora do serviço, de fazermos uma reunião recentemente, precisamente para ver todas essas situações, temos a parte dois para fazer brevemente, porque há aqui um conjunto de investimentos que têm que ser lançados e todos esses investimentos são para Porto Covo, estou a falar da ETAR e do abastecimento de água. Também tínhamos uma situação muito delicada com o abastecimento de água a Sines, nomeadamente com a degradação do depósito de dez mil metros cúbicos e tivemos que fazer um projeto rapidamente, cuja empreitada penso ou começou ou está para começar brevemente, de um novo depósito de cinco mil metros cúbicos para poder dar resposta às necessidades do sistema. Também um problema com a conduta que abastece Porto Covo, há um afunilamento da conduta, já falei nisso várias vezes, para além disso, tivemos uma ajuda de um empreiteiro que estava a fazer obras na ZIL e por duas ou três vezes partiu a conduta junto à EDP, onde se está a construir o datacenter. Portanto, foi a conjugação perfeita de acontecimentos que criou não apenas essa dificuldade com as roturas, mas depois tudo aquilo que veio a seguir. Ar na conduta, com problemas enormes, aliás o senhor Presidente da Junta acompanhou de perto todos os problemas, inclusive houve necessidade de recorrer à empresa Águas de Santo André para bombear para Porto Covo. Estamos a prever uma intervenção nos próximos meses para colocar ventosas de forma a dar resposta aos problemas provocados pelo ar na conduta. Naturalmente que existem questões que são urgentes resolver, para além da melhoria de funcionamento da própria infraestrutura. Recordo que no último verão foram detetadas mantas e panos nos esgotos de Porto Covo, criando problemas enormes no escoamento



RM
C
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

dos esgotos. Não estou a querer dizer que tudo ficará resolvido, até porque compreendo as críticas, mas estamos a tentar encontrar as melhores soluções. Existe, no entanto, uma questão que focou e que corresponde à verdade, relativa à morosidade dos projetos e do lançamento dos concursos, quando lançamos um concurso para fazer o projeto, dependendo da complexidade, pode demorar um ano, acontece que para lançar a empreitada demoramos mais seis meses e muitas vezes quando lançamos os concursos os preços já estão desatualizados. Isso aconteceu inúmeras vezes nos últimos dois, três anos, onde tivemos que fazer, nalgumas empreitadas, pelo menos duas ou três revisões para atualizar os preços. Foi muito complicado trabalhar os últimos dois, três anos com este tipo de situações, desde a pandemia que a subida dos preços tem sido galopante. Naturalmente que para nós era muito mais fácil a partir do momento em que o concurso seria lançado, adjudicar e fazer a obra, mas aconteceu por diversas vezes que os concursos ficaram desertos. -----

Relativamente à obra do centro de dia de Porto Covo, a obra está concluída do ponto de vista do empreiteiro, existe no entanto a ligação elétrica que falta fazer, julgo que esses trabalhos já estão agendados, ou pelo menos a última informação que recolhi foi que os trabalhos estavam adjudicados e que teriam sido dados a um subempreiteiro, espero que rapidamente possam estar concluídos. No entanto, existe uma questão que gostaria de frisar, optamos por uma situação mais morosa e dispendiosa de gastar um milhão de euros para fazer um centro de dia novo em Porto Covo. Teria sido muito mais fácil adquirirmos contentores e agora se calhar tínhamos aqui o Presidente da Junta todo contente com contentores todos bonitos e o problema resolvido. No entanto quisemos ir mais além, criar melhores condições, mesmo sabendo que não tínhamos cem por cento de financiamento dos fundos comunitários, porque normalmente a questão do financiamento é extremamente importante, mas continuamos a achar que apesar dos dois anos que demora a obra, esta é a melhor solução, porque as pessoas de Porto Covo merecem. -----

Quanto à estrada da Cabeça da Cabra, a mesma coisa que eu disse há pouco, ou seja, foram necessárias duas atualizações dos preços, e mesmo assim estou com dúvidas relativamente ao último preço que nos deram para conseguirmos lançar a obra. Não é um problema de dinheiro, é apenas um problema de conseguir lançar a obra com os preços atualizados. -----

A questão do abastecimento de água, como eu disse, foi discutido na última reunião e esperamos lançar a empreitada brevemente, temos o projeto praticamente concluído e julgamos que temos condições ainda este ano para lançar o concurso, de forma a que a obra comece no próximo ano.

Lote duzentos e vinte, existe um problema jurídico que se arrasta há demasiado tempo, vamos



Ami. Ce
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

fazer a intervenção, que está programada para limpeza dos terrenos e a Câmara, independentemente do processo judicial ou não, vai assumir a limpeza do terreno e completar a obra o mais rapidamente possível, embora haja aqui algumas “nuances” que nos obrigam a ter algum cuidado, uma vez que aquilo que era a nossa intenção inicial relativamente à atribuição ou venda dos lotes, tem tido aqui alguns desenvolvimentos nos últimos meses relativamente aos pareceres do Tribunal de Contas. -----

A comissão toponímia já foi reagendada duas vezes, espero sinceramente que até final de outubro se realize. -----

O serviço de fibra não é por vontade da Câmara que ele não existe, é por vontade dos operadores. Apesar dos vários contactos formais e informais que temos tido, é nossa intenção continuar a bater para que Porto Covo tenha finalmente esse serviço de fibra para todos os seus municípios. -----

A questão do deputado **Ricardo Brito**. Relativamente ao parque escolar existiram alguns investimentos significativos e importantes e ontem tive oportunidade de ir à escola de Porto Covo visitar a escola, uma visita rápida, para perceber o funcionamento dos quadros interativos e ver o espaço e achei o início do ano letivo com uma serenidade e com uma calma que não via há muitos anos. Estamos a acompanhar o processo e penso que as coisas estão no bom caminho.

Quanto à assunção de competências da escola Poeta Al Berto, pedia depois ao vereador **Fernando Ramos** para aprofundar, mas obviamente que para uma máquina como a da Câmara, ter cada vez mais competências é importante do ponto de vista da proximidade com a população, mas também cria alguns problemas, uma vez que o número de técnicos que temos a trabalhar neste momento não é suficiente para tantas solicitações, mas obviamente estamos cá para dar e fazer o nosso melhor e ainda por cima numa área que a Câmara tem uma larga experiência, já que foi um dos primeiros municípios do país a aceitar essas competências. -----

Relativamente ao senhor deputado **Hélder Campos**. A última conversa que tivemos com a Caixa Agrícola, no sentido de perceber a intenção no que respeita ao Palácio Pidwell, não foi conclusiva e inclusive estávamos à espera de outro desfecho. Não é intenção da Caixa Agrícola desenvolver o projeto, neste momento, o que naturalmente lamentamos. Portanto, vamos ver se encontramos aqui uma solução equilibrada, de forma a que se resolva aquele problema antes do palácio cair. --
O palacete junto à APS é do estado português e há dez anos que andamos a tentar ver se conseguimos que o palácio passe para nós. Já houve negociações que estiveram praticamente fechadas, na altura com duas propostas, aquisição ou um pagamento de uma renda. Infelizmente



Ami
@
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

não foi possível resolver, entretanto, com o novo decreto-lei penso que existirão condições, vamos tentar resolver também. -----

Relativamente à estrada da Afeiteira já tive a oportunidade de transmitir que essa estrada tem alguns problemas. Quando abirmos aquela parte de ampliação da ZIL 2, vamos fazer intervenção nessa estrada. -----

Senhor deputado **António Roberto**, os camiões pesados em todo o lado, principalmente os da rodoviária, esse é um assunto que obviamente nos preocupa, tivemos o cuidado na intervenção que estamos a fazer na ZIL 2, que ronda os quatro milhões de euros, criar estacionamento para os pesados de mercadorias, espero que possam cumprir. Relativamente aos rodoviários, estamos também, os cinco municípios, a tentar que uma parte do fundo de transição justa possa servir para construir zonas nos cinco concelhos, para albergar este tipo de viaturas e ter uma zona onde possam confluír todos esses meios de transporte. -----

Quanto ao parque de campismo avançámos para a questão judicial, já notificámos o promotor. Ainda tinha esperança até à semana passada de haver um negócio entre privados mas fui informado que o negócio não se deu. Portanto, o processo vai avançar e vamos tentar que rapidamente possamos tomar posse administrativa do parque, para lançar eventualmente um novo concurso. --

Relativamente à estrada de São Torpes, aquela obra foi feita em 2017, penso que ficou muito melhor do que estava anteriormente, temos algumas intervenções pensadas, nomeadamente a nível de ciclovia, ecovia e passeios. Infelizmente tivemos o parecer negativo do ICNF, esperemos poder dar a volta e conseguir ainda vir a fazer essa obra. -----

O mercado municipal, o projeto sofreu uma nova revisão, está neste momento numa fase de conclusão. Tive a oportunidade há duas semanas de aprovar a última versão, fazendo ajustes à legislação que entretanto saiu, uma vez que um projeto com três ou quatro anos não cumpre com a legislação que agora está em vigor, mas o mercado alternativo está previsto para o antigo salão do povo, está concluído e pronto a utilizar se for o caso disso. -----

Relativamente às casas-de-banho, como eu tive oportunidade de transmitir numa anterior Assembleia, o projeto de reabilitação das casas-de-banho é significativo, são mais de cem mil euros, estamos a ponderar se se justifica fazer essa obra, ou colocar contentores que possam dar resposta a essas necessidades mais urgentes. -----

Quanto ao senhor deputado **Miguel Pacheco**, relativamente aos trabalhadores. Neste momento ainda não foi nada comunicado, portanto o processo encontra-se no mesmo ponto de situação, está



Am. @
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

a ser feita essa análise e logo que existam novidades informaremos a Câmara e a Assembleia. ----
Relativamente ao canil, o canil está pronto, o CRO, neste caso o centro de recolha oficial está pronto, faltarão pequenos problemas e a última vez que eu me lembro de existir em Sines um canil foi talvez há trinta anos, se calhar mais. Portanto, é algo também importante para a cidade e estamos agora a tentar resolver também o problema de um gatil, já temos uma solução, mas não vou anunciar aqui antes de termos o processo fechado. -----

Quanto ao campismo selvagem do FMM, bom, eu sinceramente aquilo que vi este ano foi uma grande adesão do público, vi de facto que há pessoas que adoram o campismo selvagem, que o fazem todo o ano, não penso que a solução seja acabar com o FMM. Se não conseguirmos resolver atempadamente o problema do parque de campismo, vamos arranjar um acampamento alternativo, para que no próximo ano possamos ter melhores condições para as pessoas que nos visitam”. ----

A deputada **Soraia Pereira** explica que “gostaria de saber onde é que são aplicados os cem mil euros que o senhor Presidente referiu e de que forma é que quer a Câmara cativar os jovens para a cultura se não os apoia na prática, porque diz que dão cem mil euros, mas tirando o transporte gostaria de saber onde é que estes mesmos são aplicados. E se dá para os alunos se inscreverem e forem os pais a pagar, porque é que a Câmara não pode apoiar esses jovens? É porque não estão no ensino superior, é isso? Não percebi muito bem é onde fica o discurso de apoio à cultura? Só os apoiam se forem para o futebol, porque é que o futebol é mais importante que aprender um instrumento musical? E porque é que não solicita a Câmara ao Ministério da Educação a abertura de mais vagas, porque por estimativa são oito turmas de vinte alunos, são cerca de cento e sessenta alunos só do quinto ano e apenas doze podem ter acesso a esta modalidade de ensino, e é desta forma que se apregoa então o apoio à cultura”? -----

O deputado **Gil Gonçalves** diz “em relação ao parque eólico a minha pergunta era como é que se ia dar essa fiscalização, porque anunciam-se a replantação de quarenta e duas mil árvores e depois os privados vão plantar mais milhares, portanto vamos ter a maior reflorestação em Portugal desde o infante D. Henrique, mas existe algum protocolo da Câmara para fiscalizar essa replantação? Isso é que eu queria saber. E em relação ao bairro do Farol, portanto, eu pedia ao senhor Presidente da Câmara e aos restantes membros do executivo para não fazerem mais promessas em relação a este bairro, porque para quem não está habituado a vir a estas assembleias esta questão desta empreitada nova que falam pode parecer uma novidade, mas estão há dez anos ali e aquilo continua lá. Eu não sei o que é que é tão difícil de fazer ali, se é alcatroar a estrada, mas não chover dentro



Ami
C
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

da casa das pessoas é o mínimo. Não viverem ali no meio de ratos era o mínimo e o senhor Presidente afirmou também que acompanha com grande preocupação o estado deste bairro. Tenho uma pergunta para lhe fazer que é: eu sei que foi lá antes das eleições, nos últimos dois anos desde essa data quantas vezes foi lá? E para responder à pergunta da deputada Soraia, de há um bocadinho, de quanto tempo demoram os senhores vereadores a atender os munícipes nos gabinetes, a resposta eu sei por acaso e depende da metade da estrada do Farol: se for a metade que sobe podem ser dois, três, quatro dias. Se for a outra metade, são meses ou anos, porque temos ali munícipes que se queixam a nós de que têm atendimento marcado há anos para serem atendidos por este executivo”. -----

O deputado **Paulo Freitas** diz “desde já agradeço a resposta do senhor Presidente, com certeza que a sua enorme influência sobre o governo há-de ajudar a resolver as situações mencionadas. -- Ora, o Presidente até disse que gosta de ouvir falar o senhor Presidente da Junta do Porto Covo e disse logo de seguida o problema resolve-se com ação, é exatamente essa ação que nós queremos ver da sua parte, ou seja, não queremos mais como disse o meu colega de bancada, que vai-se prolongando, as pessoas vão sempre ouvindo, falou no centro recreativo sineense. Sabe qual é que foi a data de lançamento do centro recreativo sineense? 13-11-2018, vai fazer quase cinco anos. O Presidente disse que os processos estão complicados, estão complicados, mas também têm uma folga para aplicar como disse, aliás, até vou citá-lo, «não há problema com dinheiro». Está aqui uma citação direta do que o Presidente disse. -----

O canil, ó Presidente, eu tenho tanta vergonha da questão do canil e debatemos isso tantas vezes que eu já nem sequer vale a pena mencionar, porque não estamos a falar de um problema com seis semanas, estamos a falar de um problema com pelo menos seis anos, pelo menos, ou seja, andamos aqui a arrastar, a arrastar e os problemas vão-se mantendo. Por isso é que parecemos discos riscados sempre a falar da mesma coisa em todas as assembleias municipais”. -----

O deputado **Manuel Lança** diz que “em primeiro lugar gostaria de salientar, não é a coragem, é a verdade das palavras ditas pelo Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo, que foi esmagador e é sempre esmagador, ou seja, nós estamos habituados a ouvir da parte do Presidente da Câmara uma palavra muito simples que é, tomei nota, já é o Mascarenhas da nota, é do tomei nota. Mas tomou nota do quê? Já uma vez lhe disse aqui em Assembleia Municipal que das duas uma: ou as notas que o senhor toma são num bloco de gelo, que depois se funde e desaparece, ou então se o senhor toma nota e transmite a alguém, aos seus serviços, os serviços não lhe ligam patavina.



Rami
Qu
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Portanto, há aqui um problema, esse é o dilema maior que há aqui nesta Câmara, é não haver resposta para as coisas. O senhor Presidente não dá, a última vez que eu frisei aqui imensas coisas, o senhor Presidente mandou-me passear ali para a zona bonita de Sines, eu tive dificuldade em arranjar, mas o senhor Presidente lá arranjou uma. -----

Bom, ó senhor Presidente, aqui o maior dilema é a incompetência da Câmara. O resto é conversa, não vale a pena a gente andarmos aqui com rodeios, porque eu só lhe vou citar aqui duas ou três coisas, enfim, que é para o senhor tomar atenção, tomar nota. Rua Marquês de Pombal, ó senhor Presidente, quantas vezes é que nós já falámos aqui na necessidade de resolver o problema da sinalização naquela via? Aquilo é um nojo, aquele chão é um nojo, as pessoas andam no meio da rua, porque os carros estão no sítio onde não deviam. Há pessoas neste momento que tiveram, digamos, a sensatez, mas se calhar mal, de colocarem à porta blocos de cimento, para não estacionarem à porta. Porquê? Porque há lá pessoas que têm necessidade de sair com carrinhos de bebé, não conseguem, têm que andar à procura do dono do carro para, por favor, tirar de lá o carro para sair de manhã com o bebé. Isto é uma vergonha senhor Presidente. No outro dia um restaurante teve três dias uma carrinha à porta, que tapava inclusivamente a luminosidade para dentro do estabelecimento. Quer dizer e o senhor Presidente sabe disso, porque o dono do restaurante lhe telefonou, segundo me disse. Portanto, se em relação a Porto Covo são as coisas que o senhor Presidente da Junta de Freguesia disse, aqui para Sines não vale a pena e eu já uma vez disse a um outro Presidente, ao Dr. Coelho, se não se importava de ir comigo dar uma volta por Sines, que é para ele perceber aquilo que eu lhe dizia nas assembleias municipais. Faço a mesma coisa em relação ao Presidente Mascarenhas, se tiver um bocadinho de tempo, porque sei que é uma pessoa muito ocupada, um dia telefone-me e diga assim, «ó Lança, anda lá comigo dizer onde é que está isto e isto, para eu tentar perceber se tens razão ou não, e se saberia com certeza que pavimentos na cidade são uma vergonha, já aqui foram ditos e reditos problemas gravíssimos, pessoas a cair e não resolve, eu já lhe disse uma vez que essa situação dos pavimentos merecia uma empreitada, uma empreitada longa, porque repare, em relação, por exemplo, ao que se passou ali na obra do Primeiro de Maio, a Câmara arranjou uma parte do bairro, uma rua do bairro, porque o resto está a cair e os outros sítios estão ao abandono e, portanto, é um problema. Ontem foi o dia do turismo e então o que é que acontece? Temos um parque de campismo que não existe, o centro de camionagem não existe e não sei quando alguma vez existirá. Ainda hoje lá parei e verifico que há pessoas que estão ali ao sol, quer dizer estão ao sol, se estiver a chover estão à chuva. A central



Ami
Ca
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

de camionagem é um problema que urge resolver e não se resolve, o espaço público degradado está por todo o lado, ou seja, numa palavra, há digamos uma desilusão enorme nas pessoas em relação àquilo que se está a passar em Sines”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, responde às questões colocadas pelos senhores deputados. “Começava então pela deputada **Soraia Pereira**. Eu penso que a senhora, enquanto deputada, deve conhecer pelo menos aquilo que são as competências das câmaras e assembleias municipais. Não existe nenhum regulamento que permita apoiar uma associação como a escola de artes. A Câmara é proprietária de uma parte do capital social daquela instituição, como tal só pode apoiar nessa parte que lhe corresponde o capital social, que são cerca de cem mil euros. Portanto, não há aqui possibilidade de abrir exceção, a não ser que houvesse um regulamento que fosse aprovado na Câmara e Assembleia Municipal, para que esses alunos que andam no ensino articulado pudessem ser apoiados. -----

Deputado **Gil Gonçalves**, a fiscalização não é da Câmara, a fiscalização é do ICNF. A Câmara não fiscaliza a plantação de árvores, é uma competência do instituto de conservação da natureza. Quanto ao bairro do Farol. O bairro do Farol não está assim há dez anos, está assim há trinta ou quarenta anos e talvez o senhor deputado não saiba, mas eu julgo que já respondi, é que aquele bairro não era para existir, porque se tivesse sido cumprida a lei, aquelas pessoas que estavam no bairro tinham sido alojadas na altura que foi feito os cento e vinte e quatro fogos. -----

Relativamente ao senhor deputado **Paulo Freitas**. Eu não tenho grande influência no governo, se eu tivesse grande influência no governo a A26 já estava feita, isso era a primeira questão. Agora, a questão que colocou do centro recreativo sineense, penso que foi isso, a obra já dura há demasiado tempo, mas se for ver o número de empresas que concorreram àquela obra, mais uma vez vai constatar que é um problema. Aquela obra decorreu dentro daquilo que era a nossa expectativa até determinado momento. Quando se constatou que toda a cobertura tinha que ser alterada, perdemos muito tempo para voltar a adjudicar, mas era inevitável que a obra tinha que ser feita. Relativamente ao canil, não é um problema que tem seis anos, é quarenta anos. Há quarenta anos, pelo menos, que Sines não tem um canil, vai ter seguramente até final deste ano um canil a funcionar. -----

Quanto ao senhor deputado **Manuel Lança**, eu gosto sempre de o ouvir, aliás, eu recordo-me que em anteriores executivos quando o senhor cá vinha à Assembleia Municipal e massacrou tanto o anterior Presidente, que às tantas eu pensei «bom, ele vai conseguir finalmente que a obra que era



Amir
Cu
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

perigosa de acesso ao bairro Primeiro de Maio se fizesse», mas já viu, não foi feita nessa altura, foi feita nestes mandatos, porque apesar de muito repetir temos feito algumas obras emblemáticas. Falou na questão da Marquês de Pombal, é verdade, concordo consigo, tem de ser melhorado, mas, por exemplo, não o vi no fim-de-semana no espaço sénior, não é que não tenha frequentado aquele bairro que eu sei que visita com frequência e aquela parte do bairro foi intervencionada, tem condições excelentes e como sabe as pessoas têm cuidado, não estacionam em cima dos passeios, os espaços verdes estão preservados, é um bom exemplo de como uma obra e o civismo das pessoas dão resultado. Relativamente aos pavimentos fizemos uma empreitada para todos os pavimentos da cidade, onde fosse possível intervenções nas calçadas, mas até isso o empreiteiro não consegue dar resposta, apesar de a obra ter sido adjudicada só conseguiu fazer uma parte”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, diz “vamos agora tratar da questão das três moções, que, em devido tempo, foram enviadas aos senhores deputados. Temos a moção relativa aos trabalhadores da INDORAMA, temos a moção relativa ao abate dos sobreiros em Morgavel e temos a moção sobre a habitação e deixem-me dizer o meu sentimento sobre as moções: Eu considero que a moção da INDORAMA é uma moção que encontra no próprio regimento a questão de carácter de urgência. Eu considero porquê? Porque é uma atitude de uma pressão imediata sobre um assunto que está a ser decidido rapidamente. A moção sobre os sobreiros considero aqui uma contradição, dado que a Assembleia aprovou a declaração de interesse municipal. Dizer primeiro, nós queremos as eólicas e agora dizer não abatam os sobreiros, há aqui uma contradição. Este é um assunto que se vai desenvolver, vamos ter tempo para acompanhar, e o executivo está a acompanhar, mas eu estou a dizer a minha opinião pessoal, não tem aquele carácter de urgência, mas isso os senhores deputados dirão de vossa justiça. E temos a moção sobre a habitação. Bem, isto a moção da habitação está sempre atualizada, quer na próxima Assembleia Municipal, quer daqui a seis meses, mas esta é a minha leitura. Começamos pela INDORAMA e independentemente da minha leitura, ponho à consideração, quem é que se quer inscrever para falar sobre a INDORAMA e estamos a falar em admissão da moção. -----

O deputado **Tiago Santos** diz “em relação à moção e se a mesa me permite, vou-me referir já às três moções e à posição da bancada do Partido Socialista. Primeiro, não está em causa o teor das moções, não é isso que está a ser discutido agora. O que vamos discutir agora é se a admitimos ou não, e se há razão para admitir essas moções fora do prazo e é isso que está a ser discutido agora neste ponto e é importante que seja isso que seja discutido agora. -----



Am. Ce
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Em relação à moção apresentada sobre a INDORAMA, consideramos que é pertinente, que é a altura, porque é urgente, o assunto foi agora apresentado neste mês, ou seja, foi algo que surgiu e que pode justificar então o atraso da apresentação da moção, visto que é um assunto que surge agora e foi trazido agora acima da mesa. -----

Em relação às outras duas moções, foram temas que já foram debatidos aqui na Assembleia, que pertinentes ou não, não é isso a causa mais uma vez, mas houve tempo para preparar a moção e não se justifica essa entrega fora do prazo e consideramos que não se justifica. Como tal, vamos abster dessas duas propostas e vamos votar favoravelmente à proposta sobre os trabalhadores afetados pela INDORAMA”. -----

O deputado **Paulo Freitas** explica que obviamente vão “votar favoravelmente em relação às moções. Apesar de terem aparecido fora do prazo, não vejo nenhum inconveniente da nossa parte em que as mesmas sejam aprovadas. Por isso da nossa parte está a andar, por isso o que a casa decidir está decidido, mas da nossa parte obviamente que as três moções vão ter aprovação”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta se a “CDU quer dar alguma nota sobre as moções? Não quer, pronto ok. A votação vai ser uma a uma, as três, isso aí não tenhamos dúvidas nenhuma, em termos de admissão. Portanto, vamos começar pela moção de solidariedade com os trabalhadores da INDORAMA. Quem vota a favor da sua admissão? Vinte e três votos a favor. Portanto, está aprovada a sua admissão, por unanimidade dos presentes. Moção sobre a habitação. Quem vota favoravelmente à sua admissão? Quem vota contra? Quem se abstém? A moção está rejeitada, porque não cumpre a maioria qualificada de dois terços, com quatro votos a favor da sua admissão da CDU, seis votos a favor do MAISines e treze votos de abstenção do PS. -----

Moção abate de sobreiros em Morgavel, atentado ao património natural. Quem vota favoravelmente à admissão desta moção? Quatro votos a favor da sua admissão da CDU e seis votos a favor do MAISines. Quem se abstém? 13 votos de abstenção do PS. Votos contra, zero, não há votos contra. Portanto, esta moção também foi rejeitada, porque não cumpre a maioria qualificada de dois terços. Assim, temos como ponto número nove da ordem do dia a discussão e votação da moção de solidariedade com os trabalhadores da INDORAMA e passamos de imediato à ordem de trabalhos, assuntos da ordem do dia. -----

C - Assuntos da ordem do dia -----

Ponto 1: Apreciação e votação da ata da Assembleia Municipal Ordinária realizada em 21-



Amir
C
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

04-2023. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta se há alguma questão a colocar em relação à ata. Uma vez que ninguém quis intervir, a ata foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade dos deputados municipais presentes na sessão a que respeita a ata. -----

Ponto 2: Apreciação e votação da ata da Sessão Solene Extraordinária Comemorativa do quadragésimo nono aniversário do 25 de Abril, realizada em 25-04-2023. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta se há alguma questão a colocar em relação à ata. Uma vez que ninguém quis intervir, a ata foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade dos deputados municipais presentes na sessão a que respeita a ata. -----

Ponto 3: Informação da renúncia ao mandato da comissária da CPCJ Maria Clementina Póvoa de Fragoso Pereira. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, esclarece que é uma informação que vão dar. “A Maria Clementina, que esteve a exercer esta função pela Assembleia Municipal, pediu a sua demissão, renunciou então ao mandato e, portanto, nós estamos a contactar outro elemento que possa vir a exercer esta função, em nome da Assembleia. Fica aqui esta informação e eu acredito que na próxima Assembleia Municipal já podemos propor aqui o nome de alguém que venha substituir esta comissária”. -----

Ponto 4: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, relativa ao regulamento geral de gestão, utilização e cedência das instalações desportivas municipais. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, passa a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, para dar esclarecimentos sobre o ponto em análise. ---

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, diz “este regulamento geral de gestão, utilização e cedência de instalações desportivas municipais era algo que há muito tempo era necessário. Temos a consciência que os diversos equipamentos, as melhorias que temos feito noutros, têm motivado cada vez mais a prática desportiva, muitas crianças, muitos jovens, muitos adultos também que querem ter uma vida ativa e, obviamente, que ter aqui um regulamento que permite disciplinar essa utilização é algo absolutamente fundamental para ter uma boa gestão daquilo que são os equipamentos municipais. Portanto, é um instrumento normativo que vem



Ami
Ami
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

melhorar substancialmente aquilo que é a gestão da Câmara Municipal e, naturalmente, o trabalho desenvolvido pelo serviço de desporto, por todos os serviços que tiveram influência neste regulamento, que foi trabalhado ao longo de meses e é um documento notável, é importante para a gestão da Câmara Municipal”. -----

O deputado **Miguel Pacheco** refere que “a questão do regulamento deve ser importante, porque de facto estão a falar do pavilhão, não é? Multiusos, do outro pavilhão. Isso? Dos dois? Piscinas, todos, pronto. Pelo menos dois eu não estou a ver, que é o IOS, esse também está incluído? Não, lá em baixo o campo de futebol que está lá no bairro do Farol está incluído também? Porque são equipamentos desportivos deviam ter uma gestão, não é da Câmara, mas eles faltam manutenção, ou seja, voltamos ao mesmo, voltamos à falta de manutenção que existe nos equipamentos desportivos em Sines, porque além desses que frisou que são importantes esse regulamento, claro que é, porque senão era uma confusão enorme, o esquecimento dos parques desportivos para serem utilizados pela população está praticamente esquecido em Sines também, ou seja, não há nenhum bairro neste momento que tenha um equipamento desportivo em condições, sem ser a baixa de São Pedro, porque eles fazem a gestão própria do campo, e queríamos saber em que ponto é que está a manutenção do equipamento desportivo e se eles fazem parte ou não dessa gestão”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, diz que só quer dar uma nota muito rápida. “Obviamente estamos a falar de equipamentos, não estamos a falar de espaço público. O objetivo foi claro, os equipamentos geridos por a Câmara Municipal, não estamos a falar de manutenções, estamos a falar de gestão dos equipamentos, era algo que como eu disse há muito tempo era necessário, evita aquilo que era uma prática antiga que nos fazia alguma confusão que era, por exemplo, funcionários de uma empresa não pagavam pela utilização das piscinas e os funcionários da Câmara tinham que pagar. O Presidente da Câmara ou o vereador do desporto é que decidiam quem é que podia utilizar não pagando os equipamentos. Essa prática acaba, há uma disciplina que segue com a utilização desse regulamento e obviamente isso para nós é o mais importante”. -----

O vereador da Câmara Municipal **Fernando Ramos**, diz “este regulamento vai ajudar a regular as relações entre a Câmara Municipal e os utilizadores dos equipamentos desportivos. Equipamentos, por exemplo, no espaço público, como é óbvio ninguém vai ter que solicitar a Câmara para utilizar um equipamento que está em ótimas condições, por exemplo, na Alameda da Paz ou outros que existem. Portanto, não é preciso regular naturalmente o funcionamento desses equipamentos.



Am...
C...
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Estamos a falar de todos os equipamentos desportivos, como a piscina municipal, o pavilhão Multiusos de Porto Covo, o pavilhão Multiusos de Sines, o pavilhão dos desportos, o estádio municipal. O IOS não é propriedade nossa e, portanto, não podemos intervir naquilo que não é nosso. Basicamente cada instalação destas vai ter, já tem, um responsável técnico e é essa pessoa que no dia-a-dia se responsabiliza, em termos técnicos, por tudo que existe nessa instalação. Este regulamento nunca existiu e é um avanço muito grande, que vai levar a que nos organizemos de outra forma e foi feita uma reunião preparatória inclusive com todos os clubes e destinatários do mesmo, recolhendo os seus contributos e foi de encontro também a essas necessidades e é muito ansiado, quer por nós, quer pelos clubes e seus destinatários". -----

O deputado **Tiago Santos** diz "em primeiro lugar importa aqui referir que isto é a criação de um instrumento novo, que não existia e que vai clarificar a utilização dos espaços, não fica ao critério de A ou de B, é um instrumento claro que já era necessário e é uma ferramenta importantíssima para a gestão do que é o património também do município, neste caso, das infraestruturas desportivas municipais e só por isso dar os parabéns ao executivo. É um instrumento que já devia existir, existe agora e certamente sendo um instrumento novo possibilita também a sua adaptação ao longo do tempo, mas o que era importante era existir e por isso dar os parabéns ao executivo e nós vamos votar favoravelmente este documento". -----

A deputada **Soraia Pereira** diz "ainda bem que o senhor vereador frisou a piscina. Gostaria de saber: se a Câmara não tem uma equipa de futebol, não tem uma equipa de Andebol, não tem uma equipa de Basquete, não tem uma equipa de Hóquei, porque é que tem uma equipa de natação, que rivaliza com o clube de natação de Sines e que rouba espaço e pistas aos atletas federados". -----

O deputado **Miguel Pacheco** diz "se faz parte também dessa gestão, porque de facto o documento é muito longo e eu não consegui ler, o skate parque. Eu estive hoje no IOS, eu sei que o skate parque está lá, não é? Pelo menos estão lá as madeiras lá na pista, não sei é se o skate parque existe em Sines, mas se faz parte ou não dessa gestão o skate parque"? -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, responde às questões colocadas pelos senhores deputados. "Deputado **Tiago Santos**, nada a dizer. Relativamente à deputada **Soraia Pereira**. A Câmara há muitos anos atrás criou uma escola de natação, continua a existir, faz parte da sua génese dar resposta aos miúdos que não querem fazer competição, mas que querem fazer natação e como tal, faz sentido que continue a existir. -----

Senhor deputado **Miguel Pacheco**. O skate parque, obviamente, quando o parque do IOS passar



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

para a gestão integral da Câmara Municipal aí, sim, este equipamento vai fazer parte também deste regulamento, vai ser gerido como qualquer outro”. -----

O deputado **Paulo Freitas** diz “obviamente que não vou dar os parabéns ao executivo por fazer o regulamento, é sua competência, não vejo qualquer problema com isso. Estávamos a falar do IOS, aqui no vosso programa está a falar, «reabilitar diversos espaços desportivos, nomeadamente espaço público que permite a valorização da atividade física em família, nomeadamente o parque desportivo João Martins do IOS», ou seja, não é da vossa gestão, mas prometem reabilitá-lo efetivamente. Passados dois anos do vosso terceiro mandato, onde é que está essa reabilitação e para não haver dúvidas onde é que eu fui buscar, está aqui, mas se quiserem ter algumas ideias, podem ver isto aqui também. Ao contrário do que o Presidente disse, nós até temos propostas”. -- Não havendo mais intervenções por parte dos senhores deputados, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou à votação a proposta, que foi aprovada por unanimidade. -----

Ponto 5: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, relativa à desafetação do domínio público municipal de uma parcela de terreno com uma área de quinhentos e trinta e quatro vírgula doze metros quadrados, do loteamento das Percebeiras. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, passa a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, para dar explicações sobre o ponto em discussão. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, diz “não existe nada a acrescentar, é uma parcela de terreno com essa área, que tem de ser desafetada de forma a dar cumprimento ao plano de pormenor da zona de expansão Norte e foi isso que a Câmara fez, foi aprovado em reunião de Câmara”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se querem intervir sobre este assunto. -----

Uma vez que ninguém quis intervir, a proposta foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Ponto 6: Apreciação do relatório de revisão às demonstrações financeiras do município de Sines, primeiro semestre de 2023. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta “se há alguma questão que queiram colocar sobre este ponto. Então consideramos apreciado o relatório e



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

passamos ao ponto sete”. -----

Ponto 7: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, referente ao acordo de geminação com Plock. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, passa a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, para prestar esclarecimentos sobre o ponto. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, refere que “ao longo dos anos temos sido contactados por muitos municípios, obviamente que uns com determinadas características. A cidade de Plock teve um crescimento brutal nos últimos anos, devido à construção de uma refinaria. É atravessada junto à cidade de Plock, existem pipelines com diversos produtos e a cidade desenvolveu-se em torno da refinaria. Fomos contactados há cerca de dois anos por esta cidade que tem um conjunto de outras cidades, que eles chamam cidades irmãs, e achámos interessante, uma vez que tem uma grande dinâmica cultural, desportiva, aliás estão neste momento a construir um estádio, um grande estádio, uma vez que tem uma equipa também na primeira divisão e esse é um dos objetivos do executivo. Achámos curioso termos sido contactados por esta cidade e naturalmente que é interessante para nós concretizarmos esta geminação”. -----

O deputado **Paulo Freitas** refere que obviamente que estes acordos de geminação são sempre bem-vindos, principalmente quando podemos tirar algum proveito, algum conhecimento. Eu estou a ver aqui umas fotografias dessa cidade, Presidente você tem que ir lá imediatamente, porque isto está tudo tão arranjado, tudo tão cuidado, tudo tão mimado, que eu acho que se quiser alguns problemas e algumas destas questões e trazer cá para Sines nós agradecemos com toda a certeza, Presidente”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, responde às questões colocadas pelo senhor deputado. “Só para dizer ao senhor deputado que num contacto que tive com o Presidente da Câmara, o que ele mostrou interesse foi aprender algumas coisas com o município de Sines, porque considerou que toda a dinâmica cultural que tínhamos aqui na cidade desportiva, os grandes investimentos que têm vindo para cá, ele considerou que em Portugal a melhor cidade para germinar era com Sines”. -----

Não havendo mais intervenções por parte dos senhores deputados, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou à votação a proposta, que foi aprovada por unanimidade. -----

Ponto 8: Apreciação da atividade, bem como da situação financeira do município de Sines



AMM
Q
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

nos termos da alínea c) nº. 1 artigo 2º. e do artigo 19º. do regimento da Assembleia Municipal de Sines. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, passa a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, para dar explicações sobre o ponto em análise. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, diz “deixo algumas notas que considero importantes, uma vez que falamos há pouco de recursos humanos. Contratação de um técnico superior para a área do ambiente, conservação da natureza e saúde, contratação de um técnico para unidade de serviços urbanos, contratação de três assistentes operacionais para manutenção, conservação e reabilitação e abertura de concursos para desenvolvimento económico, gestão de equipamentos desportivos e a abertura também de concurso para contratação de treze técnicos superiores para as AEC’s. Também durante esse período, um assistente operacional para a área de educação e também a contratação de duas pessoas para o serviço de educação e desporto. Relativamente às empreitadas em execução, são aquelas que os senhores deputados têm a oportunidade de constatar. Algumas delas, nomeadamente a requalificação do edifício do parque de merendas, já está concluída, mas ainda surgiu no relatório. -----

Depois, duas ou três notas relativamente à comunicação e imagem, a execução do Sines Municipal, dois números foram recentemente publicados, também do Sines em agenda, uma referência ainda para, na divisão de desenvolvimento social à habitação, vinte e sete candidaturas, o apoio ao arrendamento, dez apoios já atribuídos, dez apoios para além daqueles que já tinham sido atribuídos anteriormente. -----

Relativamente à questão da educação, uma referência para as férias ativas de verão 2023, que tiveram cerca de duzentos e oitenta participantes, uma nota para a vigésima terceira edição do FMM, que foi um dos mais concorridos de sempre, também uma referência ao trabalho que tem sido desenvolvido pela biblioteca, neste caso, os sessenta anos da morte do escritor Aquilino Ribeiro e também um conjunto de exposições que têm sido desenvolvidas no CAS. -----

No desporto, o Sines Corre Mais, que se realizou em junho, uma organização da associação desportiva Mais Inclusão, com o apoio da Câmara Municipal de Sines. Também durante o mês de agosto, o Sines em Movimento, que todos tivemos oportunidade de presenciar, uma grande dinâmica desportiva, a octogésima quarta edição da volta a Portugal, ao fim de mais de quarenta anos o ciclismo voltou a Sines, para além dos circuitos de três por três de basquete e a realização da primeira prova da época do Futsal, com a realização da supertaça em Sines. -----



Ami
Ce
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Também uma nota para a reabertura do posto de turismo, embora em instalações provisórias, no dia 17 de junho, a atribuição de um conjunto de bandeiras de ouro e azul às praias de Sines, a realização das tasquinhas, uma nota também importante para os protocolos assinados pela Repsol e pela Câmara, com atribuição de cem mil euros às associações do concelho. -----

Depois, duas ou três notas da área financeira também relevantes. Em termos de execução da receita, está de acordo com aquilo que era a nossa perspetiva, temos uma execução de receita superior à do ano anterior em mais cerca de cinco milhões de euros. -----

Nas despesas há um ligeiro crescimento de cerca de um milhão. Também uma nota para a margem disponível que é superior a oito milhões de euros e a dívida que mais uma vez decresceu comparativamente com o mesmo período do ano passado, neste momento, cifra-se em cerca de nove milhões e meio de euros. -----

Uma nota também para o prazo médio de pagamentos a fornecedores, que neste momento é cerca de onze dias, é o pagamento médio que temos. Os fundos disponíveis continuam disponíveis e o município deixou de ter, como sabem, pagamentos em atraso desde maio de 2021. É só”. -----

O deputado **Manuel Lança** afirma que “é sempre um gosto ouvir esta parte da análise que o senhor Presidente da Câmara faz às finanças. E isso tem uma falta de correspondência, por exemplo, relativamente a este aspeto só pequenino que eu lhe vou dizer. Talvez não seja só por falta de dinheiro, mas as exposições no centro cultural estão, uma está fechada, só abre a partir de determinada hora, talvez ao meio-dia, porque há falta de pessoal. Eu hoje estive para ir a essa exposição, irei com certeza noutra hora qualquer, mas o que os funcionários me dizem é que não há funcionários. Portanto, não é por falta de dinheiro com certeza, é talvez por outra razão qualquer. Portanto, se não há falta de dinheiro, senhor Presidente, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo ouviu, já um bocadinho foi repetido, não é por falta de dinheiro que as coisas não se fazem e, portanto, eu gostaria muito de ver isto ser alavancado de outra maneira, porque nós quando vamos ali ao mercado municipal, senhor Presidente, quando choveu, a última vez que choveu andavam pessoas lá dentro de guarda-chuva dentro do mercado municipal. Portanto, ah o mercado municipal não tem condições, o mercado tem se calhar condições para ser reparado, não é para ser nem derrubado, nem para ser para ali levantado para ali outra questão qualquer. Já agora devo dizer o seguinte. O senhor Presidente não estará um bocadinho, eu sei que a palavra vergonha é um bocado constrangedora, mas está ali ao lado do mercado municipal, está um buraco aberto de onde sai esgoto, há meses que aquilo dura, já passou o verão todo nisto, quer



Am. Cee
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

dizer aquilo não tem fim, o que é que se passa ali afinal? O que é que se passa ali ao pé do mercado, ali junto à porta? Uma das portas de saída que por acaso até neste momento está fechada que é para as pessoas não poderem passar por ali, o que é que se passa com aquilo? Alguém consegue explicar com verdade o que é que se passa ali com aquilo”? -----

A deputada **Soraia Pereira** refere que pelo que vê “não tem capital social em nenhuma universidade, mas, no entanto, dá bolsas aos estudantes universitários. Correto? Porque há pouco disse que não dava bolsa aos meninos, porque não tinha capital social lá suficiente”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, responde às questões colocadas pelos senhores deputados. “Duas notas. Relativamente à questão do mercado, o que nós temos é um problema debaixo do mercado que não conseguimos resolver, temos mesmo que partir a laje, a situação é uma situação complicada, portanto estamos a falar de uma conduta de água bastante grande que está debaixo do mercado. Obras vá-se lá saber porquê e estamos a pensar que a intervenção só se consegue resolver quando fizermos a intervenção do mercado e quando as pessoas saírem, porque de outra forma é quase impossível. Portanto, é uma situação que se vem arrastando há algum tempo, já tentámos fechar o buraco, mas não se consegue resolver a situação. É um problema complexo, mas obviamente que tem que ter uma solução. -----

Relativamente às exposições isso já foi sinalizado há algum tempo, estamos a tentar fazer um concurso para pessoas para a área da cultura, o que aconteceu foi que numa fase onde é necessário dar férias às pessoas há essa dificuldade, portanto tivemos que reduzir o horário, mas esperemos que agora a partir do momento em que as pessoas gozam as férias possamos voltar à normalidade. Relativamente à deputada **Soraia Pereira**, eu penso que não percebeu aquilo que eu disse. O que eu disse é que existe um regulamento para atribuição de bolsas de estudo ao ensino superior, que já vinha muito antes de nós aqui chegarmos. Portanto, esse regulamento é que justifica a atribuição das bolsas e não existe outro tipo de regulamento que permita à Câmara atribuir bolsas a alunos que não são do ensino superior, a explicação é só essa. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, esclarece que “não há mais inscrições, está considerada a apreciação da atividade e da situação financeira do município nos termos considerados no ponto oito. Passamos então ao ponto nove”. -----

Ponto 9: Apreciação e votação da proposta de moção de solidariedade com os trabalhadores da INDORAMA, apresentada pelo grupo municipal da CDU. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

deputados se querem intervir sobre este assunto. -----
Uma vez que ninguém quis intervir, a proposta foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----
De seguida, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou à consideração da Assembleia se as deliberações desta podiam ser aprovadas em minuta, facto que foi votado e aprovado por unanimidade. -----
Assim, a 1ª. Secretária da Assembleia Municipal de Sines, em substituição, **Amélia João Chamorro Nunes**, procedeu à leitura da ata em minuta, a qual foi votada e aprovada por unanimidade. -----
Nada mais havendo a tratar foi dada por terminada a Assembleia ordinária de vinte e oito de setembro de dois mil e vinte e três, da qual se elaborou a presente ata. -----

Sines, 28 de setembro de 2023

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Idalino Sabido José

1ª Secretária

Amélia João Chamorro Nunes

2º Secretário

Artur Licínio de Oliveira Martins